

Uma Taxonomia dos Tipos de Preconceito Enfrentados por Mulheres na Área de Tecnologia

Suellen Barros Ramos¹, Karen da Silva Figueiredo²

Instituto de Engenharia¹ e Instituto de Computação² – UFMT, Mato Grosso, Brasil ¹

suellen.barrosramos@gmail.com, karen@ic.ufmt.br

Abstract. *This article aims to discuss the discrimination faced by women in IT from a case study of a Brazilian campaign to raise awareness about the theme. This work performs a content analysis of the feedback received in social media about the campaign and presents a taxonomy of the kinds of prejudice suffered by women in IT based on categories from the literature of gender studies.*

Resumo. *O presente artigo tem como objetivo discutir a discriminação enfrentada por mulheres na TI a partir de um estudo de caso de uma campanha para a conscientização sobre o tema. Este trabalho realiza uma análise de conteúdo do feedback recebido nesta campanha e apresenta uma taxonomia das formas de preconceito sofridas pelas mulheres na TI baseada em categorias da literatura dos estudos de gênero.*

1. Introdução

Os movimentos sociais são importantes na história da humanidade, eles foram e continuam a ser as alavancas da mudança social [Castells 2017]. Na sociedade da informação, estes movimentos ocupam espaços virtuais, ganham força e novos formatos por meio das redes sociais. O machismo como uma manifestação do desequilíbrio das relações de poder entre gêneros da cultura patriarcal [Vescio *et al.* 2010], atua em diversos campos da sociedade, inclusive na academia e mercado de trabalho de áreas tipicamente vistas como masculinas, como a computação [Cohoon *et al.* 2011].

Para Castells (2017), o poder é exercido programando redes de informações, e para alterar as relações de poder é preciso apropriar e reprogramar essas redes. Assim, surgem os movimentos protagonizados por mulheres da área de TI nas redes sociais a fim de denunciar o preconceito que estas vivenciam na área e formar redes de apoio na busca de soluções para o problema e uma reprogramação cultural e comportamental da área. Alguns exemplos internacionais são as campanhas¹: The Elephant in the Valley, #IlookLikeAnEngineer e #LeanInTogether que mobilizaram milhares de pessoas no mundo. No Brasil, a partir de 2015 apareceram as campanhas² #DeleteSeuPreconceito, #SerMulherEm Tech, #MachismoEmTI e a mais recente #MeuLugarEmTI que surgiu na Campus Party Brasil 2018 após uma fala machista em uma palestra.

Estudar os movimentos sociais é de fundamental importância para construir uma compreensão política, fomentar a diversidade de ideias, orientar processos de inclusão social e conquistar direitos [Della Porta e Mattoni 1999]. Desta forma, o presente artigo tem como objetivo discutir a discriminação enfrentada por mulheres na TI a partir do

¹ www.elephantinthevalley.com, <https://bit.ly/2IWkFUo>, <https://bit.ly/2rWBd3Y>

² www.programaria.org/sermulheremtech/, <https://machismoemti.com/>, <https://bit.ly/2IV2BtF>

estudo de caso da campanha #DeleteSeuPreconceito. Este trabalho realiza uma análise de conteúdo [Bardin 1977] do feedback recebido nesta campanha e apresenta uma taxonomia das formas de preconceito sofridas pelas mulheres na TI baseada em categorias da literatura dos estudos de gênero.

2. #DeleteSeuPreconceito: um Estudo de Caso

A campanha #DeleteSeuPreconceito foi criada em junho de 2015 como um projeto fotográfico na rede social Facebook (www.facebook.com/deleteseupreconceito). A campanha consistia inicialmente num conjunto de 10 fotos de alunas e profissionais da área de TI acompanhadas de dispositivos eletrônicos com frases preconceituosas que já haviam escutado, a partir de então, houve a chamada para que outras mulheres compartilhassem suas histórias e novas fotos com o mesmo formato. Esta campanha foi escolhida para o estudo de caso do presente artigo por se tratar da primeira campanha popular sobre o tema no Brasil, tendo alcançado milhares de pessoas e sido divulgada pelas mídias e redes nacionais e internacionais.

A metodologia adotada foi coletar via script o texto dos comentários das fotos oficiais da campanha via e realizar uma análise de conteúdo manual segundo Bardin (1977) dos comentários, procurando identificar categorias para os tipos preconceito vivenciados pelas mulheres na TI. A coleta de dados foi realizada em março de 2018, somando 733 comentários em 9 fotos (1 foto original havia sido apagada) da campanha no Facebook. A Tabela 1 apresenta uma visão geral dos dados coletados sobre a campanha. A partir destes dados, foram selecionados para análise somente os comentários com mensagens preconceituosas sobre a mulher na TI, totalizando 343 amostras (47% dos comentários). A sessão a seguir discute os achados da análise dos comentários por foto, destacando as categorias identificadas para a taxonomia.

Tabela 1. Dados da Campanha Delete Seu Preconceito por Foto

Fotos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
Comentários	37	202	56	90	51	66	154	36	41	733
Curtidas	677	1500	773	698	679	766	1100	730	629	7552
Compartilhamentos	18	111	14	14	13	71	57	19	15	332

3. Análise de Conteúdo

“Ela não é Tech, ela é Louca” ou Gaslighting: A primeira foto carrega a frase “É melhor chamar um homem para te ajudar com isso!”, ilustrando situações em que não acreditam na capacidade da mulher da TI, colocando a capacidade masculina acima da feminina apenas pelo gênero. Diversos comentários nesta foto seguem a linha do comentário a seguir “Sabe que eu não ouvi ninguém falar isso? Pq ninguém fala isso, isso é uma invenção criativa que as Feministas fazem para chamar a atenção!”. Este tipo de comentário é definido como *gaslighting* [Abramson 2014], *i.e.* a tentativa de deslegitimar o discurso de uma mulher alegando loucura, drama ou chamariz de atenção. O *gaslighting* na TI pode assumir formas diferentes formas, especialmente com relação a líderes e colegas de trabalho mulheres no desempenho do seu trabalho.

“O valor do hardware” ou Objetificação Feminina: A segunda foto e sua frase “Computação é como navio pirata: só tem homem e canhão!”, tocam no ponto da objetificação feminina [Loughnan *et al.* 2010]. Os comentários analisados na foto

abordam o mesmo tema, e.g. “*vc quer ser bonita ou estudar exatas????*”. A objetificação feminina despersonaliza a mulher e seus atributos intelectuais, valorizando apenas aspectos físicos da aparência que devem encaixar-se no padrão social da época. Quando a objetificação chega na TI, ela ataca mulheres dentro do padrão rotulando-as como belas ignorantes, e ataca mulheres fora do padrão, rotulando-as de feias competentes ou masculinizadas, como um motivo para escolherem a área. Essa forma de discriminação é extremamente opressora, pois não importa qual a aparência que possua, a mulher sempre será julgada por ela.

“Software pirata” ou Desqualificação Profissional e Bropropriating: Nas terceira e nona fotos, com as respectivas legendas “*Mas foi você que desenvolveu isso???*” e “*Mulher não tem lógica para ser programadora!*” os comentários voltam no mesmo ponto da primeira foto, com diversos comentários que desqualificam o trabalho da mulher em TI apenas pelo seu gênero, e, na maioria das vezes, acompanhados da supervalorização da capacidade masculina, ou até mesmo o *bropropriating*, i.e. quando um homem se apropria da autoria de algo feito por uma mulher. Alguns exemplos de comentários são: “*Mas quem foi realmente, por que você não foi.*” e “*Aí aparece um cara com um código com o mesmo resultado: Metade das linhas*”.

“Chuva de haters” ou Misoginia: Na quarta foto, de legenda “*Meninas precisam de gráficos, elas ficam perdidas com linhas de comando...*” identificou-se a misoginia presente na área de TI. A misoginia é o ódio ou desprezo por mulheres apenas pelo seu gênero, como nos comentários: “*o filha da p(...) se tu não sabe usa linha de comando então desiste*” e “*sempre tinha um falando que eu estava trapaceando ou só me xingavam mesmo puta, feia, mulher-macho e outras coisas*”.

“O homem compilador” ou Mansplaining: Na análise dos comentários da quinta foto, os 10 comentários analisados retornam a temas como a desqualificação profissional e ao *gaslighting*. Já na sexta foto de legenda “*Se fosse para programar, ela tinha nascido homem*” escrita com pseudocódigo para a foto, aparecem diversos comentários do tipo *mansplaining*, i.e. situações em que um homem explica algo para uma mulher algo óbvio ou que ela já sabe, para transformar o pseudocódigo em código programável, como nos exemplos: “*Vai dar erro de compilação*” e “*Consegui fazer o código dela rodar depois de colocar \n dentro da string*”.

“Faz programa?” ou Slut-shaming: Na sétima foto com a legenda “*Achei que em Computação só tinha mulher feia.*” houve uma retomada da objetificação feminina na sua forma intensificada com o *slut-shaming*, i.e., uma forma de estigmatizar a mulher pela sua aparência ou comportamento através da vergonha e humilhação, e.g. “*Deve ter uma GPU muito f(...)derosa...*”.

“Lugar de mulher é na cozinha” ou Mitos e Estereótipos: Na oitava foto com a frase “*Mulheres não combinam com informática*” surgem comentários como “*Toda mulher precisa de terapia: ter a pia cheia de louça para lavar*” e “*Assim como homens combinam mais com engenharia civil quando o assunto é por a mão na massa*” reforçando estereótipos machistas e mitos sobre os lugares e profissões que homens e mulheres devem ocupar, limitando suas escolhas e experiências de vida.

4. Taxonomia dos Tipos de Machismo em TI

Considerando o exposto, foi possível identificar 8 categorias a partir dos 343 comentários analisados. A Figura 1 apresenta a proporção de comentários do estudo de

caso #DeleteSeuPreconceito por categoria e a Figura 2 ilustra a taxonomia desenvolvida dos tipos de machismo em TI.

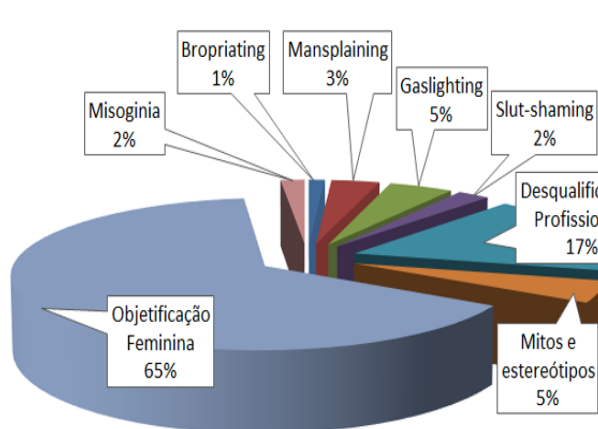


Figura 1. Classificação dos Comentários



Figura 2. Taxonomia dos Tipos de Preconceito em TI

4. Considerações Finais

Machismo, misoginia e até racismo são problemas reais no passado e presente da computação [Hicks 2013]. Por meio da compreensão deste fenômeno é possível abrir as portas para a mudança social para a construção colaborativa de um campo mais inclusivo, diverso e sadio. Este trabalho contribuiu com um estudo de caso e a identificação de uma taxonomia dos tipos de preconceito vividos por mulheres na área de TI. As perspectivas futuras são de desenvolvimento de estratégias que possam ajudar a transformar esta realidade.

Referências

- Abramson, K. (2014) "Turning up the Lights on Gaslighting", *Philosophical perspectives*, v. 28, n. 1, p. 1-30.
- Bardin, L. (1977) "Análise de conteúdo", Lisboa: edições 70 (1977): 225.
- Castells, M. (2017) "Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet", Zahar.
- Cohoon, J. et al. (2011) "Conflicted identities and sexism in computing graduate programs", *Frontiers in Education Conference, IEEE*, S1H-1-S1H-5.
- Della Porta, D. e Mattoni, A. (1999) "Social movements", John Wiley & Sons, Inc.
- Hicks, M. (2013) "De-programming the history of computing", *IEEE History of Computing*, v. 35, n. 1, p. 88-88.
- Loughnan, S. et al. (2010) "Objectification leads to depersonalization: The denial of mind and moral concern to objectified others", *European Journal of Social Psychology*, v. 40, n. 5, p. 709-717.
- Vescio, T. K. et al. (2010) "Power and sexism.", *The social psychology of power*, p. 363-380, New York, Guilford Press.